

CONECTANDO-SE COM A CRIAÇÃO DE DEUS: DIÁRIOS DA NATUREZA E PIQUENIQUE ECOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Conexión Con la Creación de Dios: Diarios de la Naturaleza y Picnic Ecológico en la
Educación Infantil*
Connecting With God's Creation: Nature Diaries and Eco Picnic in Childhood Education

Karla Adriane Corrêa Oliveira¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2126-9351>

Faculdade Adventista da Amazônia

E-mail: karla.oliveira@faama.edu.br

Lucivane Dias Carvalho²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3948-1217>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

E-mail: lucivanediasgre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No sistema educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é hoje reconhecida como o principal documento curricular em vigor. Em sua relevância normativa, destaca-se o reconhecimento da educação infantil como uma fase crucial no processo de formação humana. Uma análise cuidadosa do dispositivo demonstra a necessidade de adoção de abordagens educacionais que sejam integradoras e abrangentes, levando em consideração as múltiplas dimensões da criança, como aspectos físicos, emocionais, cognitivos, linguísticos e sociais (BRASIL, 2017). Abordagens estabelecidas em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabelece a possibilidade de utilização de diferentes métodos educacionais, desde que estejam em consonância com os princípios e objetivos da educação nacional (BRASIL, 1996).

Dentro do leque de abordagens que englobam todas as dimensões do desenvolvimento humano, uma abordagem cristã de educação fundamentada em princípios bíblicos e legitimada por subsídios científicos, apresenta-se como efetiva em dar impulso ações de preservação ambiental que vão além da simples observação e conexão com a natureza. No âmbito das correntes educacionais confessionais, a Educação Adventista tem se sobressaído ao fomentar a conscientização acerca da relevância de uma alimentação saudável, exercícios físicos, uso de

recursos naturais que levem a uma compreensão mais profunda sobre as escolhas humanas e suas inter-relações com a saúde e o bem-estar. Conforme Silva (2017) pontua, é inegável a contribuição das concepções religiosas nos hábitos, posturas, visões de mundo e princípios que têm uma função chave na formação do indivíduo. No entanto, é interessante observar que, de forma geral, grande parte das instituições cristãs protestantes ainda não têm demonstrado um engajamento claro e evidente com a causa ambientalista.

Faz-se então necessário explicitar que uma concepção ambientalista de viés cristão possui certas características distintivas que precisam ser explicitadas e evidenciadas. Primeiramente, é fundamental reconhecer que esta concepção se baseia na crença de que o mundo natural foi criado por Deus (Gen.1:1), com os seres humanos criados à Sua imagem e semelhança (Gen.1:26). Nessa visão, a natureza é vista como um reflexo da obra divina, e os seres humanos como encarregados de administrá-la de forma responsável, preservando e cuidando dela temporariamente (BAUER, 2018).

A despeito disso, lamentável constatar que a exploração dos recursos naturais é uma consequência direta da ganância e irresponsabilidade humanas, levando à destruição da natureza e a crescente ameaça das mudanças climáticas. Esses problemas surgem do egoísmo humano e da busca por aumento de produtividade, consumo ilimitado e esgotamento de recursos não-renováveis. Essa crise ecológica é causada pela falta de cuidado humano que não tem respeitado os limites divinos da criação. Por isso, a rede educacional em sua confessionalidade, tem buscado promover um estilo de vida simples e saudável, evitando o consumismo e o desperdício de recursos. E o faz através do respeito pela natureza, uso sustentável e responsável dos recursos e reavaliação das necessidades e valorização a dignidade da vida como dom de Deus (ASSOCIAÇÃO GERAL DA IASD, 2005; LEMOS, 2023).

A presente proposta pedagógica busca responder à esta emergente necessidade de abordagens pedagógicas consistentes que considerem as especificidades da filosofia cristã preconizada pela rede Adventista de ensino, bem como para qualquer educador(a) que se comprometa em vivenciar sua cosmovisão cristã em seu trabalho com a educação infantil.

A presente proposta se justifica pela relevância em proporcionar uma educação integral e coerente, que abarque não apenas o aspecto intelectual e acadêmico, como também pelo desenvolvimento espiritual, moral e emocional das crianças (WHITE, 2006). Tais ações são movidas por uma concepção filosófica que, com seus princípios e valores cristãos, oferece uma

base norteadora do processo educativo, contribuindo assim para a formação de indivíduos íntegros, com uma compreensão ampla do mundo e de seu propósito na vida presente e futura (KNIGHT, 2017).

OBJETIVOS

Esta intervenção pedagógica aborda o tema de natureza e sociedade na educação infantil, levando em conta tanto as diretrizes da legislação educacional brasileira quanto a perspectiva bíblico-cristã da educação. O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil por meio do contato com a natureza, interação social e uso de alimentos saudáveis. Para alcance deste escopo, são desdobrados os seguintes objetivos específicos que consideram a criança como protagonista de sua cognição: (1) desenvolver apreciação pelo amor e cuidado de Deus na criação da natureza que resulte um senso de responsabilidade ambiental e uma valorização dos recursos naturais; (2) conscientizar-se sobre a importância de uma alimentação saudável e do cultivo de alimentos; e (3) desenvolver habilidades de expressão escrita, desenho e registro visual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O livro da natureza é um recurso eficaz para o aprendizado infantil, principalmente na pré-escola, onde deve ter parte integrante do processo educativo. Segundo White (2008), para crianças que ainda não dominam a leitura e não participam totalmente das atividades escolares, a natureza se revela uma fonte inesgotável de descoberta e alegria. Devido aos seus corações não estarem calejados pelo mal, as crianças têm mais sensibilidade para reconhecer a presença divina que permeia toda criação. Seus ouvidos, não ensurdecidos pelo barulho do mundo, estão mais atentos à Voz que se expressa através das mensagens da natureza.

Na perspectiva da educação cristã, a natureza ilustra as lições que a Bíblia ensina. Ambas revelam a mesma fonte (WHITE, 1996). Em outras palavras, o que está além do nosso alcance visual é exemplificado através do que podemos ver; a sabedoria celestial, a verdade eterna, a graça infinita, são compreendidas por meio das criações divinas (WHITE, 2007).

Devem-se animar as crianças a buscar na Natureza objetos que ilustrem os ensinamentos da Bíblia, e estudar nesta as semelhanças tiradas daquela. Devem procurar, tanto na Natureza como na Escritura Sagrada, todos os objetos que representem a Cristo, e os que Ele empregou para ilustrar a verdade. Dessa maneira, poderão aprender a vê-Lo na árvore e na videira, no lírio e na rosa, no Sol e na estrela. Poderão aprender a ouvir a Sua voz no canto das aves, no sussurro das árvores, no retumbante trovão, na música do mar. E todos os objetos na Natureza repetir-lhes-ão Suas preciosas lições. (WHITE, 1996, p.25).

Do ponto de vista cognitivo, atividades em meio a natureza propiciam um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades de expressão escrita, desenho e registro visual nas crianças, permitindo que estas expressem suas percepções, reflexões e relação com a natureza de forma criativa e artística. Essas habilidades proporcionam um meio autoexpressão e meditação, permitindo que a elas, como investigadoras natas, registrem suas experiências, elaborem hipóteses e desenvolvam sua capacidade de comunicação e interação com o meio no qual vivem (JIMENEZ, 2021).

Assim, existe respaldo científico para afirmar de que o contato com a natureza contribui de forma significativa para o bem-estar das crianças. Desde os anos 70, diversos estudos têm dado evidência sobre as diferentes maneiras pelas quais o contato com a natureza pode beneficiar não somente no aspecto físico, mas nos domínios cognitivos, emocionais e sociais (CHAWLA, 2015). Tudo porque, a interação com o ambiente natural favorece que as crianças explorem, decifrem e compreendam o mundo ao seu redor, desenvolvendo uma variedade de habilidades que são decisivas para seu crescimento físico e amadurecimento mental e emocional.

MÉTODO

Este projeto sugere uma sequência didática que será desenvolvido com crianças de 4 a 5 anos em ambiente escolar rural e urbano com devidas adaptações. A implementação da proposta está programada para ocorrer no segundo semestre de 2023 em duas instituições de ensino privadas localizadas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Mais especificamente em duas turmas da Educação Infantil: do Colégio da Faculdade Adventista da Amazônia, localizada no município

de Benevides, no Estado do Pará, e do Educandário Santo Antônio, situado na cidade de Barras, Estado do Piauí.

Embora a presente proposta interventiva tenha o potencial de contemplar todos os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos na BNCC para a educação infantil (2017), diante do presente contexto, três direitos destacam-se como fundamentais a serem trabalhados, a saber: conviver, explorar e expressar-se. Com respeito aos Campos de Experiência contemplados na atividade, serão considerados os seguintes: (1) o eu, o outro e o nós – pois através da convivência com os outros nas atividades propostas, as crianças irão construir sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio; e (2) os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações através da promoção de experiências nas quais as crianças irão fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno. Com isso, poderão levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações conforme previsto no documento curricular normativo.

Considerando o que está previsto Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil as competências a serem trabalhadas nesta proposta serão: comunicação, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. As práticas pedagógicas que compõem a mesma terão como eixos norteadores as interações e experiências que promovam o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (DCNEI, 2012). De maneira que, enquanto a criança entra em contato com a natureza e interage com os pares, desenvolve sentidos, as emoções e o senso de responsabilidade pelo meio ambiente. Desta forma, ela se torna uma pessoa sensível ao meio, no sentido de ter consciência de si mesma e dos demais e é claro, aprende a admirar e proteger as coisas que Deus fez.

A priori, os materiais e recursos educativos específicos utilizados na intervenção educativa, serão os seguintes: Datashow, impressora, caderno, lápis, papel para impressão, material para desenho, cola, tesoura de segurança, alimentos, impressora, lupas e câmeras ou dispositivos móveis. Esta sequência será desenvolvida em duas etapas:

ETAPA A – Primeiro dia

1º Momento. Introdução aos Diários (2 horas aula):

- Contar uma história de um diário escrito por uma criança, usando objetos dentro de uma caixa para aguçar a curiosidade das crianças sobre o tema.
- Apresentar às crianças a ideia de criar diários da natureza, explicando que elas poderão registrar suas experiências ao ar livre, observações de plantas, animais e fenômenos naturais.
- Destacar que a natureza é uma criação divina e que é importante cuidar dela, utilizando a música Grande Artista (SANTOS, 2011), interpretada pelo Grupo Reluz Júnior.
- Incentivar a compartilharem suas experiências e conhecimentos prévios sobre o tema.

2º Momento. Conexão com a natureza (2 horas aula):

- Levar as crianças para um ambiente ao ar livre, como um parque, jardim ou área verde próxima à escola e pedir que observem atentamente o ambiente, identificando plantas, animais, insetos e fenômenos naturais.
- Incentivar que busquem na natureza objetos que ilustrem os ensinamentos da Bíblia.
- Fornecer materiais, como lápis, bloquinhos, lupas e câmeras ou dispositivos móveis, para que possam registrar suas observações por meio de desenhos, escrita ou fotografias.

3º Momento. Criação dos diários de natureza: (1 hora aula):

- De volta à sala de aula, fornecer às crianças cadernos ou folhas em branco para serem utilizados como diários de natureza
- Explicar como eles podem organizar seus diários de forma criativa, deixando espaços para desenhos, escrita e colagem de fotografias ou amostras de folhas
- Fornecer orientações e sugestões de tópicos para escrever, como descrições de animais, histórias sobre suas aventuras na natureza ou reflexões sobre a beleza da criação divina.

ETAPA B – Segundo Dia

4º Momento. Preparação para o piquenique ecológico (1 hora aula):

- Explicar o conceito de piquenique ecológico, enfatizando a importância de preparar e trazer alimentos saudáveis e naturalmente produzidos.
- Conversar sobre os benefícios de uma alimentação saudável e o cuidado com a criação divina por meio da escolha de alimentos cultivados de forma sustentável.
- Solicitar aos pais que tragam alimentos frescos, como frutas, legumes e sucos naturais, para compartilharem durante o piquenique

5º Momento. Realização do piquenique ecológico (2 horas aula):

- Organizar o piquenique em um local agradável ao ar livre, como um jardim da escola ou um parque próximo, no horário matutino.
- Durante o piquenique, promover conversas informais sobre a importância da alimentação saudável, incentivando as crianças a compartilharem o que aprenderam sobre o cultivo de alimentos e os benefícios de escolher opções naturais e nutritivas.
- Encorajar cada um a fazer conexões entre o piquenique e o diário da natureza que será socializado, ressaltando que Deus nos deu a natureza como um presente e devemos cuidar dela.

6º Momento. Reflexão e encerramento (1 hora aula):

- Após o piquenique, reservar um tempo para que as crianças reflitam sobre a experiência.
- Incentivar que compartilhem o que aprenderam sobre a natureza, alimentação saudável e cuidado com a criação divina com os colegas e com os pais.
- Finalizar a intervenção pedagógica destacando a importância de cuidar da natureza e da alimentação saudável, e incentivando-as a continuar a explorar e registrar suas experiências na natureza por meio dos diários.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que essa intervenção pedagógica se manifeste como um meio eficaz de demonstrar a singularidade de uma abordagem pedagógica cristã que integra o que se crê ao que se ensina, contemplando a responsabilidade humana, a ética ambiental e os princípios bíblicos relacionados ao cuidado e preservação da natureza. Isso implica na possibilidade de promover uma educação que não apenas transmita conhecimentos científicos e técnicos, mas também cultive valores e atitudes que estimulem a conservação ambiental, fundamentada na fé e no respeito pela criação divina.

É importante salientar que projetos de educação ambiental, como o supracitado, demandam ações contínuas para sustentar os processos de aprendizagem. Nesse sentido, recomenda-se que tais projetos sejam incorporados de forma permanente à rotina da pré-escola, visando à manutenção e aprofundamento das práticas educacionais relacionadas ao meio ambiente, pois pode promover um maior engajamento e estabelecimento de uma cultura de apreço e cuidado da natureza

Ademais, a intenção é que esta atividade fortaleça o papel do educador cristão em estimular nas crianças um olhar mais profundo e significativo sobre sua relação com o meio ambiente como criação e revelação de Deus (Sl.19:1). Por meio dessas ações, será possível despertar nelas um reconhecimento da bondade divina manifestada nas obras de Suas mãos, estimulando assim o desenvolvimento de uma consciência ambiental e ecológica diferenciada que considere os aspectos metafísicos e epistemológicos da vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta proposição, torna-se evidente que a educação na primeira infância desempenha um papel primordial no aprimoramento holístico da criança, viabilizando a construção de saberes, a exploração de suas aptidões e de sua natureza inquisitiva. Nesse sentido, é essencial que sejam promovidas experiências de aprendizagem que valorizem a participação ativa da criança, garantindo seu direito de opinar, planejar, explorar e participar das atividades acadêmicas. Por essa razão, esta atividade de intervenção será promovida de modo a fomentar

a autonomia infantil por meio da expressão oral, do registro escrito e dos desenhos e diálogo explorando o significado atribuído às fotos.

Finalmente, a adoção desta e de outras abordagens pedagógicas consistentes com a filosofia cristã, oferece uma oportunidade imperdível para a parceria entre a escola, a família e a comunidade, permitindo que todos os envolvidos no processo educativo atuem de forma colaborativa, compartilhando saberes, valores comuns e trabalhando pela formação integral das crianças na educação infantil, proporcionando uma educação que valorize a formação espiritual, moral e cognitiva das crianças, preparando-as para serem cidadãos conscientes, éticos e responsáveis por cuidar e preservar a natureza como manifestação do poder criador de Deus.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO GERAL DA IASD. **Meio ambiente**, em Declarações da igreja. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005. 36p.

BAUER, S. Ecologia. Em Fortin, D. e Moon, J. (Eds.). **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018. p. 848, 849.

BÍBLIA. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação [MEC]. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a base. Brasília, DF: MEC; SEB; CNE, 2017.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

_____. **Lei de diretrizes da educação**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CHAWLA, L. Benefits of nature contact for children. **Journal of Planning Literature**, v. 30, n. 4, p. 433-452, Jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0885412215595441>. Acesso em: 29 Jun. 2023.

JIMENEZ, M. P. et al. Associations between nature exposure and health: a review of the evidence. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 9, p. 4790, Apr. 2021. DOI: 10.3390/ijerph18094790. Acesso em: 29 Jun. 2023.

KNIGHT, G. R. **Educando para a eternidade**: uma filosofia adventista de educação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

LEMOS, F. **O meio ambiente e a relevância bíblica.** Notícias Adventistas, 5 de junho, 2023. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/o-meio-ambiente-e-a-relevancia-biblica/> Acesso em: 05 Jul. 2023.

SANTOS, F. A. **Grande artista.** Grupo Reluz Junior, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H381jbQ2opI> Acesso em: 06 Jul. 2023.

SILVA, W. dos S. O cuidado com o meio ambiente nos escritos de Ellen G. White. **Kerygma**, Engenheiro Coelho, v. 11, n. 1, p. 27–38, 2016. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/690>. Acesso em: 29 jun. 2023.

WHITE, E. G. **A ciência do bom viver.** 10. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

_____. **Educação.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008. p. 100

_____. **Conselhos aos pais, professores e estudantes.** 5. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007. p. 188

_____. **Orientação da criança: conselhos aos pais adventistas do sétimo dia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996. p. 46, 25